

E-SCIENCE E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

E-SCIENCE AND BRAZILIAN PUBLIC POLICY

E-SCIENCE Y POLÍTICAS PUBLICAS BRASILEÑAS

Gildenir Carolino Santos¹
Universidade Estadual de Campinas – Sistema de Bibliotecas

Correspondência

¹Gildenir Carolino Santos 
Universidade Estadual de Campinas – Sistema de Bibliotecas
Campinas, SP
E-mail: gilbfe@unicamp.br

Submetido em: 24-07-2018

Aceito em: 30-07-2018

Publicado em: 28-08-2018



JITA: FJ. Knowledge management



FERREIRA, Valdinéia Barreto. **e-Science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2018. 256 p. ISBN 978-85-232-1707-5 17 x 24 cm.

O livro "*E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil*", elaborado pela bibliotecária Valdinéia Barreto Ferreira, apresenta o conceito que está relacionado à melhoria e fortalecimento dos laboratórios e grupos de pesquisa como ambientes colaborativos. Além disso, discute ao longo dos capítulos, questões que dizem respeito a políticas públicas para fomento científico, tecnológico e de inovação e também dos institutos nacionais de ciência e tecnologia, entre outros aspectos.

Valdinéia Barreto Ferreira fez o doutorado e o mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). É graduada em Biblioteconomia e Documentação, também pela UFBA. Especialista em Administração Pública com aprofundamento em Gestão pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UESF), além de ser especialista em Gestão Universitária e Qualidade em Serviços pela UFBA. Valdinéia é bibliotecária e membro do Núcleo Científico do Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA. Membro da Rede de Inovação Tecnológica do Nordeste (Rede NIT-NE). Foi coordenadora do Sistema de Bibliotecas do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia e ministra aulas e palestras sobre busca e recuperação da informação científica eletrônica e normalização de trabalhos técnico-científicos.

Nessa obra, publicada pela EDUFBA, com 256 páginas, ligada a área das Ciências Sociais, que teve seu lançamento ocorrido em junho de 2018, foi fruto do seu doutorado, concluído em 2016. A autora “busca pelo entendimento de termos e conceitos como e-Science, práticas colaborativas para inovação, Nanotecnologia e políticas públicas para CT&I, esses carregados de subjetividades e encorpados por um poder revolucionário, foi o sinal de alerta de que o conhecimento a eles pertinente precisava vir à tona”.

Assim, com a realização de pesquisas que visam identificar práticas colaborativas contemporâneas na ciência, as quais ocorrem nos ambientes colaborativos institucionais, é recorrente na agenda de estudo de diversos domínios científicos. Esses estudos agregam alguns dos elementos que caracterizam o fazer científico contemporâneo repleto de atores e atuantes.

A autora buscou analisar a e-Science e as práticas colaborativas voltadas à inovação e a ela associadas, no âmbito dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) da área de Nanotecnologia, apoiados pelo Programa Nacional de Ciência e Tecnologia.

Dessa forma, a obra possui prefácio, apresentação e apêndices, além de estar dividida em 8 (oito) capítulos, a saber:

“**e-Science**”, focando na compreensão conceitual, origem e base fundante da e-Science, além de modelo de infraestrutura. No capítulo seguinte a autora descreve as “**Políticas públicas para fomento científico, tecnológico e de inovação**”. Na sequência é enfocada “**A prática colaborativa: tradição e contemporaneidade**”, apresentando a colaboração, práticas, tradição, contemporaneidade e fios que tecem uma rede colaborativa. Em outro capítulo sobre “**Fazer científico e tecnológico**” é relatado às tramas da teoria ator-rede. No capítulo “**Nanotecnologia e sua importância no contexto brasileiro**” a autora trata do mundo das nanoestruturas: conceito, origem e fundamentos da Nano tecnologia. A autora dá destaque a um capítulo específico sobre os “**Institutos nacionais de ciência e tecnologia de nanotecnologia**” focando a identificação dos INCTs e informantes; perfil dos pesquisadores; natureza do grupo e descrição de 10 (dez) institutos nacionais. No penúltimo capítulo sobre “**Práticas e redes colaborativas para inovação nos INCTs da área de nanotecnologia**”, são mencionadas as práticas colaborativas nos INCTs; as redes de práticas colaborativas para inovação; a produção científica dos pesquisadores dos INCTs de Nanotecnologia e a infraestrutura e suporte para pesquisa: INCTs e modelo e-Science. No último capítulo é dada uma atenção sobre a “**Evidência de práticas colaborativas, produção científica e E-Science**”. Fecha-se com a Conclusão. As referências apesar de serem as mesas apresentada na tese, estão atualizadas e adequadas para a temática do livro.

É um trabalho muito bem escrito, e rico no conceito de e-Science, termo que também pode ser interpretado e traduzido como e-Ciência no caso do Brasil. Em seu conceito prático, o termo é utilizado para se referir a métodos de obtenção de resultados científicos através da utilização de computação intensiva, usualmente paralela, e/ou grande volume de dados. Para os estudiosos dessa área essa área, podemos considerar essa publicação como uma espécie de manual da ciência eletrônica.

Para convalidar essa obra com o que está se falando no estado de São Paulo à respeito de e-Science, a FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo desde 2013, ano da criação do Programa FAPESP de Pesquisa em e-Science, vem conceituando terminologicamente que a:

e-Science é um nome dado em todo o mundo a pesquisas que são realizadas em todas as áreas do conhecimento e que têm necessidade de lidar com grandes volumes de dados ou de usar métodos computacionais sofisticados e computação de alto desempenho. A pesquisa em e-Science aborda todas as etapas de um processo de pesquisa -- desde a criação de ferramentas computacionais que ajudem cientistas a formular problemas de pesquisa, coletar e analisar dados, até a modelagem, a simulação, a divulgação e o reuso dos resultados da pesquisa. Mas não basta, para isso, aplicar técnicas computacionais já existentes, uso de tecnologias padrão, prestação de serviços de assistência de informática ou cessão e utilização de dados. Pesquisa em e-Science pressupõe trabalho conjunto e multidisciplinar, em que cientistas da Computação auxiliem pesquisadores de outras áreas a desenvolver

pesquisas de forma mais rápida e eficiente e que, nessa parceria, a Computação também seja feita de forma inovadora, transformadora.¹ (**grifo nosso**).

Além disso, a autora destaca o papel das políticas públicas para o desenvolvimento da C&TI no Brasil.

A obra é recomendada para pesquisadores, estantes, bibliotecário de dados e aficionados pela ciência eletrônica em todas as áreas.

Referência

FERREIRA, Valdinéia Barreto. **e-Science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2018. 256 p. ISBN 978-85-232-1707-5 17 x 24 cm

¹ Disponível em: http://www.fapesp.br/publicacoes/2015/folder_escience.pdf